

Publica-se aos sabbados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. 10\$000
SEMPRE. 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

O clericalismo no Estado de Minas

Choro de crocodilos

O País, do Rio de Janeiro, conhecido órgão da mais que conhecida boa pessoa João do Souza Lage, O País, dizia eu, está transformado em enciclopedia da Igreja de Roma e trombeta do Vaticano. Nem podia ser de outra maneira. Os pulhas, como as células de de um corpo, são solidários entre si: apóiam-se mutuamente!

Antes que o porta-voz do jesuitismo infame — o *Journal de Brasil* — se occupasse disso, o jornal republicano-claro, segundo dedicação própria, foi o primeiro que, na sua edição de 13 de junho, nos trouxe a *gratia nova* do que o episcopado mineiro está sumamente empenhado em restabelecer nas escolas o delerioso ensino católico.

Uma circular, expedida pelos agentes secretos de Roma estabelecidos em Minas, aconselha aos católicos que não elejam deputados ou senadores contrários às suas aspirações. Os bispos — crocodilos de Roma — querem a liberdade (coitados) do ensino católico nas escolas, querem inteira liberdade para propagar as suas imposturas; querem a continuação da representação brasileira junto a Pio X; querem a indissolubilidade do matrimônio; querem que todo o católico queira a tal medida seja excluído dos votos dos católicos; e que "nao se tenha em consideração amizade, parentesco ou gratidão".

Os bispos querem, pois, restabelecer a idade-média no Estado de Minas. Graças!

E se os livres-pensadores do Minas e do Brasil inteiro não se unirem para pôr um dique às pretensões dos corvos e crocodilos de Roma, em breve serão renovados os autos-de-fé, sendo eles as primeiras vítimas.

Não se iludam. A História está aí para vo-lo provar. Em 1808, Napoleão acabou, na Espanha, com o tribunal do Santo Officio; mas logo que as forças lhe faleceram para reprimir o clericalismo, este, em 1814, reavivou novamente os queimadores e as fogueiras começaram a funcionar até o ano de 1831. Em 1824, 112 pessoas foram forçadas por ordem de Fernando VII; em 1825, este mesmo bandido coroado, para satisfazer os bispos, mandou enforcar o Empeinado (1); em 1826, Antonio Ripoll, um professor racionalista, foi enforcado pela Junta Clerical de Valencia, porque não frequentava a igreja; em 1831, dona Mariana Pineda foi também enforcada, em Granada, por ter bordado numa bandeira a palavra "Liberdade" (2); e na segunda metade do século XIX, os bispos espanhóis queimaram em Barcelona, em praça publica, 300 volumes da literatura espirita, que, de Franca, haviam sido remetidos por Allan-Kardec para Maurício Lachatre, estabelecido com livreria em Barcelona (3).

Esses poucos exemplos, limitados ao azeite, mostram evidentemente que o espirito clerical não murcha no espaço nem no tempo. A Igreja, o prototipo da ignorancia, da hipocrisia e da a-tu-cia, sabe adaptar-se aos tempos e lugares, mas ela jamais perdoa aqueles que lhe desmascaram as imposturas.

O dia em que a Igreja preda mine numerosos autos-de-fé ressurtem os escritores são perseguidos, encarcerados, torturados e decapitados ou queimados; as filhas de famílias serão prostituídas pelo clero devasso, hipocrita e gatuño; os ricos, sob o mais fútil pretexto, serão torturados e seus bens confiscados em benefício da Igreja; as livrerias serão rigorosamente fechadas; os católicos mais ortodoxos serão incansavelmente vigiados pelos esbirros da mais terrível inquisição; numa palavra, se a Igreja de Roma triunfar, ai da humanidade!

dade! a ignorancia, o embrutecimento, a estupidéz, a imbecillidade, o debocho, o cinismo, a pouca vergonha, o capangismo, a immoralidade, o roubo, o assassinato, o mistério, a loucura e todos os crimes inclusive a realidade, a falsidade e a traição imperarão desentreadamente!

Todos os maneios do clericalismo tem por unico e especial fim enganar o povo, mante-lo na ignorancia e no embrutecimento para suga-lo, expolia-lo e rouba-lo. Afirmam-se, realçam-nos e confirmam-nos todos os historiadores de todos os países e tempos: os historiadores ingleses David Hume, Eduardo Gibbon, Macaulay e Tomas Buckle; os historiadores franceses Michelet, Henrique Martin, Paulo Bert e Reclus; os historiadores alemães e com especialidade Neander; os historiadores italianos Guicciardini, Botta, Cantù e Bossi; os historiadores americanos Prescott, Draper e White; os historiadores espanhóis Lafuente, Ortiz de la Piedad, Castilla, Castelar, Morayta e Rubio; os historiadores portugueses Alexandre Herculano, Antonio Rones, Oliveira Martins e Teófilo Braga; os historiadores mexicanos Riva Palacio e Niceto Zamacois; os historiadores argentinos Mitre, Dominguez e Fidel Lopez; os historiadores chilenos Barros Arana, Toribio Medina e Ricardo Palma; os historiadores uruguaios Bausá e Isidoro de Maria, e entre nós, Southey e Rocha Pombo.

Não é a nossa salvação o que os bispos mineiros querem: é a nossa bolsa; não é a nossa regeneração moral o que almejam: é o nosso embrutecimento; não é a nossa liberdade espiritual o que desejam: é a nossa escravidão material; não é o nosso bem-estar o que pedem: é a nossa submissão obediencia a eles para viverem a nossa ciza; não é a nossa elevação o que exigem: é o seu absoluto predomínio sobre as nossas consciencias para comerem e ostentarem luxo e arrogancia á sombra da nossa estúpida credulidade.

"Imensos são os benefícios que a lenda do Cristo tem trazido aos padres", dizia o papa Bonifácio VIII em princípios do século XIV (4). "A fábula do Cristo tem sido tão lucrativa aos papas, repeta dia seculos depois o sifilitico papa Leão X — "que seria loucura advertir desse embuste aos ignorantes" (5). Napoleão I opinava sensatamente que a religião cristã "é um excelente instrumento para dominar os ignorantes". Nos catecismos clericais inculcava-se a obediencia a Napoleão como a um ser divino (6). Napoleão I, um assassino, esturador e incoestoso (7).

Mas o clericalismo, o infame clericalismo, atroz, sanguinario, hipocrita e gatuño, é assim mesmo: "Imensos são os benefícios que a lenda do Cristo tem trazido aos padres", dizia o papa Bonifácio VIII em princípios do século XIV (4). "A fábula do Cristo tem sido tão lucrativa aos papas, repeta dia seculos depois o sifilitico papa Leão X — "que seria loucura advertir desse embuste aos ignorantes" (5). Napoleão I opinava sensatamente que a religião cristã "é um excelente instrumento para dominar os ignorantes". Nos catecismos clericais inculcava-se a obediencia a Napoleão como a um ser divino (6). Napoleão I, um assassino, esturador e incoestoso (7).

Mas o clericalismo, o infame clericalismo, atroz, sanguinario, hipocrita e gatuño, é assim mesmo:

astucioso e arrogante como os humildes, e baixo, vil, bajulador e malicioso como os poderosos.

Sempre esteve ao serviço de todos os ladrões, gatuños, esturadores, agiolas, usurários, prostituições, opressores e infames; sempre com o crucifixo na mão esquerda e o facho do incendio, o punhal ou o veneno na direita. Perdese a assassino, o homicida, o esturador, o sedutor, o perseguidor, o simoníaco, o adultero, o usurário, o rapinante, o ladrão, o falsario e o gatuño de bens alheios — recomendava o papa Inocencio VIII ao seu representante na Inglaterra, em 1489; — "mas com a expressa condição de que o sodomita te indigne do seu pecado ou o bandido te dê uma parte do roubo", que me enviara a Roma." (Castilla, *Historia dos Persas*, na Europa, tomo II, p. 170).

Libres-pensadores do Minas: ninos se não quereis succumbir sob as garras do maior gatuño do mundo: — o clericalismo!

Fazei tambem uma cruz guerra a todos os seus agentes. Guerra a todos os tiranos e gatuños!

José Martins.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS DO ARTIGO:

- (1) Cantù, *Hist. Univ.*, tomo XVIII, p. 360.
- (2) Castilla, *Hist. de la Persecución en Europa*, tomo VI, cap. XXII e segs., ps. 982 a 1047.
- (3) Mem. *Hist. do Espiritismo*, ps. 29-30.
- (4) Lachatre, *Hist. dos Papas*, tomo II, p. 325, da edic. portug. de 1874.
- (5) E. Bossi, *Cristo nunca Existiu*, p. 61.
- (6) Cantù, *Obra* e tom. citados.
- (7) Durante as suas guerras de ambição, Napoleão I fez matar 1 milhão e 750 mil pessoas. (1.750.000) e 7 milhões de outros países. Total: 8.500.000 (8 milhões e quinhentos mil homens). Faure, *El Del. Univ.*, t. II, p. 971. Com idade de 9 anos, Napoleão I concebeu um incesto com a sua filha Castilla e quando casado esturpou a sua propria enteada de nome Hortencia, filha de Josepha. (Dufour, *Historia de Prostituição*, tomo IV, p. 33 e segs.). E Napoleão era um excelente cristão, isto é, assassino, hipocrita, incoestoso e esturpador, como mais que provado fica.

Olho por olho

O caso é narrado pelo *Journal de Bruges*.

Um vação, na linha de Willebroeck a Malines, um passageiro adormecido tem a sua vida por um jornal anticlerical, Deffontaine, um padre gordo lê um volumoso breviário, lançando olhares furtivos ao heretico.

De repente, o dorminhoco deixa cair o jornal, que o padre aponta rapidamente e atira pela portinhola. Mas o anticlerical, despertando subitamente, vê o gesto e, num abrir e fechar de olhos, seguiu o breviário e o caminho do jornal.

— Estamos quites, contentou sorridente o heretico. O padre, embargado, deitou na primeira paragem...

DE PARIS

O jornalismo

Cada vez mais escravizado por esse amo inferior e rapace que é o capital, o jornalismo, outrora glorioso quando nele se batilhava por ideias, tornou-se hoje um balcão.

Um balcão e muitas vezes uma latrina!

Fase enriquecido grotesco, baptizado com a seccatória, mais tarde com o hissope, duellista morganaico e arbitro das elegancias, la pedir as pegalhas tamente cotadas as suas primeiras penas — namoro da ave com o peixe (1). Tendo trepação a força de abjecções, faz-se hoje, no jornal que dirige, defensor da moral social, da velha França e do rei!

Ess'outro, dantes ardoroso macho, que hoje despeja o seu fel sobre a maçonaria por ela não lhe ter favorecido as sofregas ambições, e sobre os judeus, porque estes não o quiseram comprar, anacurá de preferencia as mulheres em sua vida privada. Corajoso e integro professor de virtude!

Aquele rasteja por todas as antecamaras ministeriaes, ontem conservador, radical hoje, socialista amanhã. Iria sem pestanejar até á anarquia, se a anarquia pudesse aspirar ao exercicio do poder!

Este farejará as cozinhas realistas ou bonapartistas; irá como Retz do diabo a Deus; e, depois de ter agitado as bandeiras vermelhas, fundará numa sacristia. Vêde Talmeir!

"O jornalismo é um sacerdotio" — declarava-se em tempos com enfase. Semelhante afirmação, feita em nossos dias, seria tudo quanto ha de mais hilaritante: pode lá a gente imaginar o sacerdotio de Buonavilla e de Letellier! (2).

Como vão longe os grandes antepassados: Condorcet, Lousat, Desmoullins, Marat, Hébert! Como vão longe Armand Carrel, Raspail, Proudhon, Blanqui, Delescluze, Puyat, Vermorel, Volte, Lissagaray, para só alguns citar na pleiade que marchou para a Revolução, como um crente marcha para a estrella!

"Já não somos mais do que dois ou tres jornalistas!" murmurava, há já vinte anos, Rochefort, cuja pena salitante e acurada exercera uma influencia que os doutrinarios jamais conheceram, e que não quiz apagar nessa popularidade riqueza e poder.

O que hoje superabunda no jornalismo é o rabiscador, estranho ás opiniões e ás ideias, podendo assim ostentá-las todas, successivamente ou ao mesmo tempo, conforme as circunstancias. Por exemplo, esse Leão Paroiss que, durante a questão Dreyfus, cobrava simultaneamente na *Patrie* como nacionalista e na *Aurore* como dreyfusista; e que depois, tendo-se introduzido no socialismo, fez dele estirbo e veio a ser alguma coisa — já que não era alguém — no ministerio Briand, distribuido palmas academicas ás jovens damas, e devidamente condecorado ele proprio!

E quantos outros assim!

Por isso, compreende-se o descrédito profundo em que está hoje caída uma profissão que foi bela. Bela seria talvez ainda se não tivesse aparecido um Girardin, genial homem de negócios, para substituir o choro das ideias, as nobres causas a defender, o progresso humano a servir, pela frutuosa exploração da publicidade: retos, anuncios, especulação aberta ou oculta.

Depois de ter formulado cruaemente essas verdades correntes, ajuntamos que, se o jornalismo perdeu a sua alma generosa de outrora, nem todos os jornalistas são evandjistas, e que é manifestamente injusto engloba los indistintamente numa reprobção comum.

Ha os sinceros e modestos, proletarios cuja ferramenta é a pena, que não só labutam sem traír a sua consciencia, mas se esforçam ainda por fazer obra util.

Não o conseguimos, porém, todos os dias; pois são bem limitadas as suas attribuições. E ainda que sejam talentosos, eruditos, finos literatos, permanecem quasi sempre no segundo plano, eclipsados pela turba de todos os especuladores descarados e dos realistas.

Paris, 3 de Junho de 1914.

Carlos Malato.

mo tempo, conforme as circunstancias. Por exemplo, esse Leão Paroiss que, durante a questão Dreyfus, cobrava simultaneamente na *Patrie* como nacionalista e na *Aurore* como dreyfusista; e que depois, tendo-se introduzido no socialismo, fez dele estirbo e veio a ser alguma coisa — já que não era alguém — no ministerio Briand, distribuido palmas academicas ás jovens damas, e devidamente condecorado ele proprio!

E quantos outros assim!

Por isso, compreende-se o descrédito profundo em que está hoje caída uma profissão que foi bela. Bela seria talvez ainda se não tivesse aparecido um Girardin, genial homem de negócios, para substituir o choro das ideias, as nobres causas a defender, o progresso humano a servir, pela frutuosa exploração da publicidade: retos, anuncios, especulação aberta ou oculta.

Depois de ter formulado cruaemente essas verdades correntes, ajuntamos que, se o jornalismo perdeu a sua alma generosa de outrora, nem todos os jornalistas são evandjistas, e que é manifestamente injusto engloba los indistintamente numa reprobção comum.

Ha os sinceros e modestos, proletarios cuja ferramenta é a pena, que não só labutam sem traír a sua consciencia, mas se esforçam ainda por fazer obra util.

Não o conseguimos, porém, todos os dias; pois são bem limitadas as suas attribuições. E ainda que sejam talentosos, eruditos, finos literatos, permanecem quasi sempre no segundo plano, eclipsados pela turba de todos os especuladores descarados e dos realistas.

Paris, 3 de Junho de 1914.

Carlos Malato.

Superstição e fanatismo

Deu-se em Salamanca (Espanha) uma tragedia atroz, que mostra em que grau de fanatismo e superstição se acham ainda certas populações.

A mulher dum tal Sánchez, catolica fanatica, julgava que o marido e os seus tres filhos estavam possessos do demónio. Foi á confissão e comunicou a cura a sua convicção. Acrescentou que, para expulsar o diabo, estava decidida a matar os seus posses, oferecendo-os assim a Deus. O padre não se inquietou, nem procurou dissuadi-la daquilo.

No dia 8 de junho passado, durante a ausencia do marido, a fanatica matou os seus pequeninos!

Diante dos cadaveres ensanguentados, atravessou-lhe o espirito um relampago de razão, e, cheia de horror, foi atirar-se a um poço.

A's vezes, não nos sentimos tão longe da idade-média como á primeira vista parece!

OS DOIS PROLETARIOS E OS SEUS INIMIGOS

Um joven estudante, meu amigo e companheiro de trabalho, deu-me a ler, ha dias, um recorte de jornal.

Pela maneira como o fez, vi que a sua leitura tinha deixado no seu espirito uma impressão salutar, pois que discorria em absoluto dos conceitos nele contidos.

O recorte era a «Cronica Estrangeira» do *Journal du Commerce* e tinha por subtítulo «O proletariado intelectual».

Li o seguinte:

«O proletariado intelectual constitue um grande perigo para a nossa sociedade, e será talvez a fonte de cataclismos inevitaveis e não muito distantes. Quem ler o artigo de Jean Finot na *Revue* sobre este assunto verá que o proletariado intelectual é ainda mais perigoso do que o proletariado operario. O homem que dedicou muitos anos ao estudo e que se encontra na impossibilidade de prover ao seu sustento, expellido pela miseria, transforma em odio contra a sociedade todos os seus sentimentos, e como a instrução o libertou de muitos preconceitos morais, politicos e religiosos, a ideia da destruição surge e desenvolve-se no seu espirito. Eis os anarquistas terríveis, eis os delinquentes que dedicam ao mal os seus conhecimentos e os seus odios, eis os agitadores do povo, os semeadores de discórdias entre as classes sociais».

Pelo exposto, já perceberam o que quer o autor da cronica.

Estamos em presença de um destes espiritos denigrados, consagrados, bem equilibrados, de um personagem de alta mentalidade diante de cujos conhecimentos nos outros simples mortaes nos achamos na impossibilidade de articular uma palavra sequer em defesa nossa, nós que não fomos dotados por Jeovah com um encéfalo capaz de distinguir o que seja bom do que seja mau, graça divina que só é concedida a alguns eletos.

O cronista sociologo, como leram, prevê dias calamitosos, o fim provavel de tudo, a destruição da bela sociedade em que vivemos, e o que é mais grave ainda: o desaparecimento, — o horror dos horrores, — da sua classe, varrida pelo ciclone revolucionario que se aproxima tão ameaçadoramente!

A fonte de todo o mal, diz o escritor, está evidentemente nestes milhares de intelectuais sem vintem que os estabelecimentos de instrução superior da França e dos demais países civilizados atiram sem cessar para o campo da luta pela existencia, muito mais do que no outro proletariado. Este, o da mina, o da industria, o do campo, muitissimo mais numeroso, acha-se ainda, infelizmente, manietado, inatido na obediencia por efeito de erros grosseiros que o impedem de ver claro, cegados que foram os operarios até hoje pela acção do clero das diferentes religioes que é o mais potente freio aplicado contra esta força todas as vezes que ela tem procurado lançar-se na luta contra os seus opressores.

ENTRE BEATAS

— Ouviste o sermão do padre Lucindo? Que voz bonita! Ai! até chorei, comadre, Preenha os seus labios contrita.

— Pois eu tambem o escutei. Talento sublime e immenso! Simplemente, não chorei! Porque não trouxe o meu lenço...

Beato de Silva.

A "independencia" do grande jornalista de hoje



Diante do trabalhador

Diante do dinheiroiro

Diante de quem tudo pode

Mas é justamente nesta grandeza desta crescente massa de preparados, nestes jovens cheios de amor pela vida, nestes idealistas que está toda a esperança; e sabem por exemplo que a terra não é mais do que um pequeno planeta como Marte e Venus que fazem parte de um sistema solar que tem como centro de atracção um inençoso globo, o Sol, origem de toda vida, e não põem em dúvida estas verdades porque conhecem o poder das sciencias exactas que tudo medem, tudo pesam, tudo analisam, que têm Voltaire, Diderot, Darwin, Haeckel, Anatole France, Kropotkin e Grave; que compreendem porque razão ninguém tem o direito de dizer a outro homem: *serve-me, isto é meu*; a natureza tudo criou para mim e para a minha classe; darte-mos a parte que bem nos aprofite, e ainda mais: com a condição de produzires quanto e como quizermos. Se não aceitas, servir-nos-emos dos da tua classe inferior, dos teus proprios filhos para impormos a nossa vontade onipotente.

Não diz Guilherme de Alencar aos seus jovens soldados, aos filhos dos proletários mandados debaixo de suas bandeiras, enquanto os pais destes pensam nos fundos das minas, atraz da charrua ou nos ergastulos da industria homicida: não fala deste modo o potentado teuto: — Se o vosso imperador mandar atirar contra os vossos parentes, contra mesmo vossos pais, sem hesitação deveis obedecer? Claro está, bom burguez, que esta é a linguagem que convem a vós e aos vossos; porém a vós de permitir que nos outros pensemos de maneira muito diferente, diametralmente oposta. Reconhecemos em vós o direito de achar que tudo está muito bom, que se deve continuar a morrer de fome e outras belezas mais que deixamos de citar.

Está bem. O Estado, aconselhais, deve prevenir o mal, reformando o ensino superior sobre outras bases ou socorrendo estes pequenos proletários... Não resta duvida: uma boadiza de leis a mais dos milhares que fabricais sem interrupção é tudo entrará na ordem, cada um de vós dormirá tranquilamente o seu sono sem reparar; e a Anarquia, a horrivel assassina, a *buveuse de sang* não mais perturbará o vosso repouso.

Quem não tem papai milionário ou politico que vá carra a terra ou, se achar melhor, morra p'ra lá, arrebatado sem pensar que os dominios de Pallas não devem ser transpostos senão pelos deuses e deusas do Olimpo.

Melhor ainda: voltemos aos felizes, aos saudosos tempos dos patricios e plebeus, dos nobres senhores de barão e cutelo, às fogueiras da Santa Inquisição, que isto de Revolução Francesa, de Direitos do homem, de Livre Pensamento não regula bem.

Não ha outro meio de salvaguarda.

Terminemos com estas palavras de Gustavo Le Bon:

« Os escritores favorecidos da nossa burguesia, os que melhor representam as suas ideias um pouco estreitas, as suas miloias, o seu scepticismo um pouco sumario e o seu egoismo algumas vezes demasiado excessivo, enlouquecem ante esse novo poder que vêem aumentar e, para combater a desordem dos espiritos, dirigem desesperados apelos as forças morais da Igreja, áquelas forças morais que eles tanto desprezaram anteriormente.

E' que eles sabem o valor desta arma sobre as multidões ignaras.

E' um poderossissimo anastico que eles procuram manejar na hora presente, como deciam abertamente, contra nós.

Rio, 29-6-1914.

Adreal.

NO PAIZ DOS FRADES
DE JOSE RIZAL

Um volume de 134 paginas, \$600

A "Lanterna" em Uberaba

A situação actual desta terra é muito religiosa e é mais digno de nota que poder haver.

Ha um bom numero de pessoas de ideias livres que, se não fosse a apatia em que se acham, poderiam quando menos organizar um centro livre pensador e oferecer uma barreira aos terríveis chascos que da destuta aguada, vomitadora para esta já pouco feliz cidade com o unico fito de emburrecer o povo e arrancar o seu escasso dinheiro.

Temos, infelizmente, aqui, o convento de São Domingos, verdadeiro santuário de vorazes abutres onde rotulam pancoas frades no arduo missão de corromper os carceres da pobres donzelas inconscientes. E ai de quem ousar mesmo de leve tocar nas sagradas pessoas, dos frades: está sujeito aos mais olhares do besteiro, que é nesta terra mais abundante que a erva daninha.

Passo a relatar uns pequenos factos ocorridos aqui, na sexta-feira da paixão. Subiu ao pulpito um virmão que acoode pelo nome de frei Vicente. Dentre muitas banalidades vomitadas em face a um grande numero de caros, destacou-se esta: No domingo da pascoa, um club carnavalesco, fundado há pouco, annunciava a sua estreia com uma *micareme* animada. Por isso o jesuita derramou toda a sua bilis venenosa contra o carnaval na semana santa, pedindo por todos os seculos da parte celestial, e certo que infernal também, e até pela honra de suas famílias, que não fossem assistir os festejos profanos, dizendo que as famílias que a eles comparecessem seriam sem pudor.

Mas o rei saio-lhe pela onalra, pois nunca vimos tanta gente reunida festejando o deus da folia, que para mim é o mesmo da Igreja.

Satanas.



IGNOMINIA CLERICAL

Certo filosofo tendo visto em uma praça um meluino que se divertia em encher com a água do mar uma pequenina concha perguntou-lhe: — Que fazes ali meu pequeno?

— Quero ver se consigo, respondeu-lhe o meluino, transportar para esta concha toda a água deste oceano.

Se a comparação que vamos fazer é grosseira, resta-nos o consolo de ser bastante aproximada da verdade; e o nosso jornal é a pequenina concha na qual queremos colocar todo esse imenso oceano de crimes, infamias e torpezas clericais.

Cada pagina da Historia regista um crime hediondo praticado pelo elemento tonsurado; bastasse razão tinha um erudito e conhecido livre pensador quando afirmava que um padre só não comete um crime quando está a planejar dois.

Os factos diariamente apontados pelos órgãos livres da imprensa são uma prova cabal disso que afirmamos; não vamos buscar o testemunho dos historiadores antigos nem rebuscar apontamentos de seculos passados; basta-nos unicamente o que o telegrafo diariamente nos transmite dos varios pontos civilizados do globo.

Ainda não ha um biez, ocorreu nesta capital um escandaloso clerical, de que os leitores deverão estar muito bem lembrados, em que foi vítima uma pobre moça desprotegida entregue a clericalidade.

Os crimes dos clericais são de naturezas bem diversas; desde o roubo e o estelionato até a deshonra no lar.

A' um pobre cristão que se queixava de ter perdido uma filha seduzida por um padre, Nardun respondeu: «Consolai-vos; ele quiz oferecer vossa honra em holocausto ao Senhor!»

O clero é tal qual nós o descrevemos neste jornal; já mais mentimos quando afirmamos que ele possui todos os mais predicações imagináveis, e todos os vícios que degradam

e aniquilam o individuo; em tão mal conta é tida essa nefasta classe social, pelos homens de sciencia, que, perguntando um padre a Lord Kebleton se fumaria um cigarro, esse filosofo respondeu: — «Reverendo, se fumar fosse vício o clero todo fumava».

Passamos agora a demonstrar que o clero, apesar de possuir todas as más qualidades e defeitos que acabamos de enumerar é ainda supintamente ignorante. Já um duplino escritor francez Emilio Zola, provou de uma maneira clara e precisa, que todo individuo é o produto de dois factores: descendencia e convivencia.

Orá, todo padre sem excepção alguma, é filho de pais carolas que por serem ignorantes foram imbecillizados e seduzidos pela clericalidade; um individuo com essa descendencia indo conviver com outros individuos desclassificados torna-se inteiramente nulo.

Por outro lado o saber é também um produto de dois factores: intelligencia e applicação.

Nos padres a applicação não existe, isto é, é nula; pois não nos constou até agora que rezar seja estudou ou que penitenciar seja falsamente saber aprender.

Já se foi o tempo em que os verdadeiros sabios viviam encerrados em conventos estudando de longas e longas horas, em velhos e indecifráveis manuscritos.

Hoje a coisa está inteiramente mudada; com o correr dos anos os padres se perverteram de tal maneira que não querem mais ouvir falar em livros e sciencias, nem em qualquer coisa que se refira a trabalho intelectual util e produtivo.

Rio, junho de 914.

Felix Azeite.

UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi annunciada na *Lanterna* a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Inquisição na Idade Média», vertido para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Ottilica.

Não é necessário insistir sobre a importância desta publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositório admirável de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa vir episódios eloquentes, aterradoros, da acção social da Igreja no concernente á luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidável de campanha anticlerical e de estudo da historia. A sua publicação constituirá um grande passo na propagação livre pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fascículos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fascículo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livres-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por \$200, tendo direito ao primeiro volume de 60 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fascículo.

A Liga Anticlerical aceita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fascículos que assina.

Toda a correspondência e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro MAXIMIANO DE MACEDO, RUA SETE DE SETEMBRO, 59, SOBRADO, RIO DE JANEIRO.

D. JOÃO V

Dei-lhe o báculo reinante! Adorava-me e a sua poltrona. Só e sem honrada do justillo. Pula-lhe o pelo — a eterna amareloada.

Manteve o culto sempre em todo o brilho. E sempre em todo o brilho, um trauado. Exalta Igreja desolada filha. Do mundo e curraes filha desolada.

Pode-lhe, é vista, a clausa do cílio. Dos doirdos flores da cubetura. Cansa mabel, resado o auto-offício.

Murmura o confesso nas pés de um frade. De tarde, ao rolo da devota grade. Vai redolida aos pés de alguma fraina.

João de Souza Monteiro.

A CONFISSÃO

AOS CRENTES

A confissão não foi instituida por Jesus Cristo nem pregada pelos apóstolos.

Foi inventada pelo clero com o fim de se engrandecer, dominando por este meio as sciencias; e ninguém realizou tanto a precatótese designio como a ignobil seita jesuitica.

Em 1215 que o concilio de Latrão tornou obrigatória a confissão auricular. Durante doze seculos existiu a religião catolica, sem que fosse exigido aos seus sectarios a abdicacão de toda a dignidade humana, a total destruição do delicado sentimento do pudor, para patenter os seus más intinios pensamentos a um homem, não raro vezes manchado com as peores infamias, carregado com os maiores crimes. \$0 mil e tantos anos depois que Cristo pregou a sua religião é que homens perversos e cínicos pensaram em impôr á humanidade a mais absoluta tutela, exigindo-lhe que se rojasse servilmente aos pés dos hipocritas que tem a orgulhosa ousadia de se denominarem — representantes de Deus.

Mentira revoltante! Odiosa afirmação! Nunca o limitado poder representar o Infinito.

A Suprema Bondade não pode ter como representantes os monstros que enchem a Historia com as más e espantosas hecatombes. O Sol não pode ordenar as trevas que o substituem.

Mas a triste e desanimadora verdade é que immensa gente se deixou vilmente enganar curando-se reverente ás ordens das que immensas e ingenuamente, cheios de boas intenções, que, afinal só tinham em vista o interesse proprio.

Não foram os primeiros padres, porque esses eram sinceros e não pensavam em explorar a crença simples das multidões, partidários da confissão, S. João Crisostomo aconselhava os homens que confessassem as suas culpas a Deus, mas o *sabio* concilio de Latrão entendeu doutra maneira; achou que devia impor aos cristãos este imbecil costume: que Deus — a infinita justiça — delegava num homem o poder de perdoar culpas, a faculdade de distribuir á sua vontade o Paraíso e o Inferno, ainda que esse homem fosse um Rodrigo Borgias, o celebre Alexandre, o papa envenenador e incestuoso, ou Torquemada, o crudelissimo inquisidor, que prestava culto ao Deus de bondade, arrestando, piedosamente para a fogueira, milhares de victimas, entendendo fazer assim uma *evangelica* e *suave* propaganda da sublime doutrina de Jesus.

Forjada assim esta nova arma contra a liberdade de consciencia, vergonhosas lutas se travaram, para ver quem melhor conseguiria servir-se dela.

Os meios más condenáveis foram empregados na luta entre as diversas ordens religiosas para conquistar os lugares de confesores dos reis e más pessoas importantes. Estes cargos asseguravam-lhes uma influencia considerável de que se serviam para engrandecer a sua ordem e amesquilha-las as outras, porque a inveja foi sempre dominante no coração destes amais servos do Senhor. Quem más frequentemente alcançava

a victoria nesta guerra infamissima era a virtuosa e habil Companhia de Jesus; era quasi sempre um jesuita o director espiritual dos reis e, por isso, não é sem razão que a responsabilidade dos más terríveis atentados contra a Humanidade é attribuida aos «sombrios filhos de Loyola».

A confissão é uma pratica imoral; os livros que os devassos casuistas escreveram, para uso dos confesores, regulamentando, nas más minuciosas particularidades, o inquerito do penitente, é o que ha mais imundo e nauseante. A imaginação mais desenfreada, a libertinagem mais repugnante, não podem descobrir infamias, como as que estes religiosos livros relatam.

E' tempo de acabar com esse odioso costume, que ainda subsiste, e essa empresa grandiosa é de facilissima execução. Chefes de familia! a vós vos assiste o dever de vos não deixardes iludir por um habito, que impõe, essencialmente, julgais inofensivo. E' por essa porta

— o confessoriano, — que muitas vezes o jesuita consegue introduzir a irreparavel desgraça no vosso lar tão tranquilo. E' servindo-se desse meio, em que geralmente incautos não pensam, que essa troupea covarda, pouco a pouco, com infernal insidias, o edificio que vos parece intactavel da vossa paz domestica. Tendes uma filha querida, enlevo do vosso coração, alegria da vossa velhice? Cautela! O infame jesuita a resolverá a abandonar a casa paterna, convencendo-a de que assim trabalhará na salvaguarda da vossa. Tendes uma esposa, fiel companheira que escolheste para convosco partilhar as alegrias e desventuras da vida?

Cuidado! o asqueroso reptil jesuitico mancha-la-á com a sua baba imunda, dir-lhe-á que pouco importa este mundo e que o essencial é cuidar na sua alma; convence-la-á de que ela se deve desprender das afeições terrestres e que só deve tratar de cumprir o que Deus lhe ordena, pela boca dele. E, brevemente, perdeis a vossa afeição e até talvez vos torneis para ela um objecto de horror.

E' necessario e inadivável que todos os homens liberais acordem na indiferença condenável em que se tem deixado cair. O nosso desgraçado paiz caminha a passos para o atroz dominio jesuitico, dominado pelo fanatismo que ameaça sepultar a liberdade de pensamento. Florescem por todo o paiz diversas ordens religiosas, com o mais cínico desprezo das leis; estabelecem-se circuitos catolicos para engordar as classes trabalhadoras e retardar as reivindicações sociais; a população brasileira vai se deixando manietar, e quando se lembra de quebrar as algemas, talvez já não tenha forças para o fazer.

Dei-lhes, partido nas garas, um dos mais importantes instrumentos do fanatismo — a Confissão.

Não mais vos ajoelheis, criticos, aos pés dum homem.

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

O QUE VAI PELO MUNDO

Reunha internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social.

Japão
O alcoolismo

O alcool entra em toda a parte com a civilização moderna, para a comprometer e matar. Breve morrerá a lenda do pequeno japonês, comedor de arroz e bebedor de agua, que por isso venceu o Gólias russo, grande bebedor de alcool. O *saké*, aguardente de arroz, começa a envenenar os japoneses:

Grandes bebedores de *saké*: condenados por ferimentos, 1.405; por prejuizos materiais, 101.

Bebedores moderados de *saké*: ofensas corporais, 865; danos materiais, 52.

Abstémios: ofensas corporais, 690; danos materiais, 30.

O alcool, como a religião, torna os homens violentos. Livremo-nos dos dois males.

E de vós outros...

Notas mudas

Sabendo que a Italia lá mandará Exposição de Panamá, como seu representante, o anticlerical Nathan, os catholicos norte-americanos resolveram boicotar a exposição.

— Realizou-se a 4 de maio, em Londres, o 36.º jantar anual da Associação da Imprensa Racionalista, sendo os convites duntados e assistidos. Discursaram Murray, Mac Cabe, W. Archer, a senhora Bradlaugh-Bonner, Percy Vaughan.

— O bispo de Londres, falando ante um auditorio aristocratico, reconheceu e deplorou os grandes progressos da irreligião, aconselhando um remédio: a construção de novas igrejas...

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

— Durante a semana santa, os livres pensadores hollandezes desenharam uma grande actividade, em comícios, conferencias e banquetes, manifestações em que tomaram parte vinte associações.

— Uma estatística official alemã estabelece a proporção entre o consumo das bebidas alcohólicas e o numero de delitos por ellas commettidos. Lembremos a propósito que Julio Cesar fala (ano 55 A. C.) da sobriedade e resistencia física dos suevos (hoje suabios), que não bebiam vinho. Este foi, porém, levado pelos romanos, e 150 anos depois já Tacito dissertava sobre a bebedice dos germanos!

— No dia 31 de maio, reuniram-se em Bina (Suíça), um congresso anual, dos delegados da Federação Romana do Livre Pensamento, — uns sessenta. O proximo congresso será em Nyon.

SCENAS DA VIDA CLERICAL

As "santidades" de um conego

Aposar do casto e puro, o ministro do Padre Nogueira paga com alguns contos de réis o silêncio de quem conhece os seus "milagros"

Um novo escândalo estourou no meio clerical, aparecendo como seu protagonista uma figura saliente da grei religiosa.

Como só a última hora chegou a obter informações positivas sobre o escabroso caso, damos hoje apenas a notícia publicada pelos diários.

Vejam os nossos leitores com que desleixos os cartões dos grandes diários procuram salvar o santo conego agora no polvorinho publico:

Do sr. dr. Acaio Nogueira, segundo delegado, queixou-se há tempos o reverendo conego Eugenio Dias Leite, apresentando morador à rua da Consolação, 99, de que vinha sendo vítima de uma torpe exploração por parte de um sindicato de refinados malandros que, sob ameaças de difamação por órgãos menos escrupulosos da imprensa, lhe extorquiam avultadas quantias.

Assim é que o queixoso durante longos meses sofreu uma inviolável perseguição por meio de cartas anônimas, recados e verdadeiras assultas da parte dos chantagistas, que usaram de todos os ardis para explorá-lo, pedindo-lhe dinheiro sob os mais íntimos pretextos.

Não tanto porque temesse a realização das ameaças dos chantagistas, mas para livrar-se da importunação dos seus perseguidores, o conego Eugenio Dias Leite viu-se obrigado a desembolsar quantias superiores a 2.000.000.000. Quando, porém, das sangrias constantes que vinha sofrendo, aquele sacerdote, embora contra vontade, foi impellido a solicitar para o caso a atenção da polícia.

O inquérito foi aberto no posto policial da Liberdade, ficando planejado apurada a responsabilidade dos espiões.

Agora vejamos o que diz a *Gazeta do Povo*, o órgão do clericalismo:

O delegado de polícia do distrito da Liberdade, há muitos dias que trabalha para apurar a responsabilidade de varios individuos que extorquiram diversas quantias a um sacerdote muito relacionado nesta capital, o conego Eugenio Dias Leite.

A vítima prestou esclarecimentos no inquérito.

O conego Eugenio Dias Leite reside nesta época, em abril deste ano, na rua Onze de Agosto, 51. Diariamente começou a ser atormentado por um serie de cartas anônimas, exigindo a restituição de dinheiro para a porta romana n. 115. O sacerdote não deu ouvidos ás ameaças e dias depois appareceu em sua casa um individuo de nacionalidade portugueza designando-se tio de um menor de 16 annos, empregado numa padaria da rua do Teatro e acalmamento no Rio.

Om a exigencia do pedido, procurava obter dinheiro tendo insinuações infamantes, num pretendido caso em que procurava envolver o sacerdote.

O conego Eugenio, evitando outros aborrecimentos den 200.000 ao cidadão individuo que mais tarde voltava recebendo mais dinheiro.

Suocedam-se outras exigencias passando-o sacerdote a não ter mais sossego, procurado a todo instante por um companheiro do dito individuo que ameaçavam promover um escândalo em torno do seu nome, fazendo publicações nos jornais.

Muitos outros incidentes decorreram nesse curto espaço de tempo, até que um irmão do conego, dr. Tomaz Dias Leite, foi informado do caso.

A policia foi informada de tudo, mediante queixa apresentada.

Com as pesquisas feitas apparecem os implicados.

Um dos implicados no caso expoz á autoridade o que se havia passado.

Amigo e patriota de um individuo apelidado "Corcunda", teve um dia enjeio de encontra-lo sentado no jardim da rua. Apesar da crise, agravada pela falta de trabalho, manifestava-se tão satisfeito e muito contente da sorte; tinha dinheiro para se manter e ainda guardava

uma reserva, 230.000, na Caixa Economica.

As conhecer esses detalhes da solididade do amigo, queira logo uma explicação mais circumstanciada. E "Corcunda" pô-lo em seguida ao corrente do que se estava passando com o conego Eugenio.

Havia simulado um parentesco com o menor aluido e nesse caracter procurava o sacerdote, conseguindo dele varias quantias, com a promessa de não revelar coisas infamantes para a sua conduta.

Depois disto começaram a trabalhar juntos, entrando tambem em accordo um outro fulano Manuel, que obtive u na quantia, que lhe pareceu elevada, pois Manuel deixou logo esta capital, seguindo para a Europa.

Depois, por uma circumstancia fortuita, ainda entrou no arrajo um guarda-jardim, lembrando logo uma ideia genial para um "tiro" certeiro de modo a dar esplendido resultado...

Tudo então se combinou e o guarda redigiu um documento destinado a ser entregue ao sacerdote mediante o pagamento de um conto de réis.

Nesse documento, assinado por todos, faziam a declaração de que haviam aludido o sacerdote a proposito de um caso escabroso, ao mesmo tempo que assumiam o compromisso de não mais falar sobre o assunto, podendo o sacerdote processar-lo de accordo com o Código Penal.

Por esse meio, logramos abobrar o conto de réis, cabendo... 100.000 para cada um, com excepção do guarda que ficaria com mais 300.000 por ter sido o autor do projecto e o redactor da declaração, regularmente selada.

No proximo numero falaremos das pondo os pontos no i.

QUAL O MODO DE GUERREAR O PADRE?

Eis como devemos fazer:

Cada um de nós, pais de familia, devemos nos tornar verdadeiros professores de nossa esposa e nossos filhos; em primeiro lugar, deve o chefe de familia moralizar sua esposa, mostrando-lhe quais são os direitos de um cidadão livre dos preconceitos absurdos e dos dogmas vés e imorais da clericalidade; fazer-lhe compreender, com convicção firme e sincera, qual as consequências que a esperam mais tarde se se deixar levar pelas imundas palavras saídas da boca de um imoral e irresponsavel homem de batina; mostrar-lhe qual os deveres e responsabilidades que uma mãe tem para com os filhos que a natureza lhe concedeu, mostrando-lhe o mesmo que o futuro desses entes a ela confiados depende da boa ou má educação recebida.

Falar-lhe que o principio de liberdade que temos foi adquirido a custa dos sacrificios de nossos antepassados que, inertes no fôco da dominação papal, tiveram a coragem de enfrentar todas as vicissitudes da vida, injurias e calunias, desprezando os sofrimentos, pensando apenas em um futuro melhor para seus filhos, que somos nós; se assim procederem nossos pais pelo nosso progresso, é justo que nós nos saiquemos pelos nossos filhos, se queremos seja um dia nosso nome bendito como o é o dos que soferam para nosso bem.

Leto feito, teremos nós a aliança principal de nosso desideratum, teremos consorte suficiente para guiar nossos filhos no caminho da luz e do progresso, teremos filhos capazes de defenderem os seus direitos; e assim, progressivamente, em pouco tempo irão multiplicando-se as idelas livres, e um dia, quando necessitarmos de agir em um facto igual ao da ultima de março de 1911, ocorrerá em S. Paulo, ainda que seus ele-

mentos principais sejam presos, cada um saberá guiar-se, e cada um será combatente de si proprio, seguindo o caminho que deve sem que barreia alguma possa retroceder-lo por falta de um guia.

Amigos que vos dizeis anticlericais: é tão facil comprehendê-lo, é tão facil chegar aos nossos olhos que não havendo preparo nada se consegue. Não vêdes porventura o lavrador que mal cultiva sua terra nada colhe? Não vêdes que quando tudo é bem dirigido e bem disciplinado corre ás mil maravilhas?

O mesmo acontece conosco que, enquanto estivermos desunidos, nada poderemos fazer de proficuo. O esforço de meia dúzia de homens destemidos nada valerá. E o que vale porventura gritar aos quatros ventos: "seu sou anticlerical, abaiço o clero! morra a injustiça e viva a liberdade!" se constantemente levamos diaheiro para eles viverem á nossa custa? De nada valem as injurias e as ameaças enquanto o povo em massa não tenha comprehendido o que significa a palavra anticlericalismo, que quer dizer, ideias adversas aos cléricos; cá da pai de familia trabalho, pois, para elucidar cada um da sua familia, e a imprensa continue com deciso, deixando os morrões sempre accessos para que, além dos pais trabalhadores, ela venha orientar os que ainda não sabem guiar-se.

Apelo vivamente para os que se dizem anticlericais, mas que deixam ir suas esposas e filhos constantemente respirar o ar viciado da sacristia; apelo vivamente para os que se dizem e se intitulam como tais, mas que apesar de muito gritarem, vão carregar andores nas procissões, dando assim corda aos exploradores da humanidade, levando crianças ao baptismo, e os corpos dos defuntos para que o sr. padre os benza e lhes recomende á alma. Não vêdes, porventura, que deste modo os pobres sempre subjugados? Não vêdes, porventura, que toda nossa luta será perdida? E que o padre ri-se á tratadno-nos de imbecis por falarmos de um modo e procedermos de outro? O que vale gritar quando não se sabe o porquê?

Convençamo-nos de que a unica guerra a fazer ao padre é não lhe dar nada, não ganhar. Sim, sejamos firmes e pensemos bem que enquanto não chegar cada um de nós a instituir sua familia, tornando a consciencia daquilo que pratica, seremos sempre e sempre victimas do clero e dos hipocritas; pois bem, ditos-ei que, devemos, todos em um só conjunto, unirmo-nos e não perder porque, principalmente o Brasil, podemos afirmar que está minado pelo jesuitismo, e quando esta mina explodir estaremos perdidos.

Avante, pois, coloquemos a agua do saber sobre estes que procuram nos subjugarenquanto é tempo!

Regrito, o modo de guerrear o padre é não lhe dar nada; ganhar. O negociante que não tenha freguezia suficiente, sustentará seu negocio enquanto tenha dinheiro, mas, terminado este, fechará suas portas. Assim é que devemos proceder doravante.

O vós que tanto gritais, quando virá o dia de corrigir-vos do erro que praticais? Não vêdes vós as exportulas absurdas que vos empõem esses homens impingindo-nos o latimário que não sabeis se vos offende ou vos eleva? Não vos basta a venda das missas a todo preço, sendo elas de 1.º, 2.º e 3.º ordem, conforme a quantia com que poddes concorrer? Será possível para quem tenha um bocado de raciocinio que esse Deus que pintam como omnipotente se deixe vender por tão pouca coisa? Não será hora, porventura, que o vé do obscurantismo saia de vossos olhos? Não vêdes que estamos no século XX, século das luzes, e que é vergonha, é grossa vergonha, homens que dizem ser liberais estarem ainda suggestionados por estes hipocritas de batina? Tirai, pois, o vé que vos occulta a luz do progresso e vos deixai de ter um pé no paraizo e outro no inferno!

Termino dizendo: "sou bem ser liberal, ou bem vestir opa."

Caros leitores, em seguida a este pequeno e singelo artigo quem os dez mandamentos da lei dos padres que me foram ditados por um amigo, e achando-os propicios ao caso pensei publicá-los para que melhor vejam qual finos são os tais ministros de Deus.

- 1.º Servir a Deus por diaheiro;
- 2.º Enganar a todo mundo;
- 3.º Comer sempre frango inteiro;
- 4.º Jejuar depois de feito;
- 5.º Beber do branco e do tinto;
- 6.º Sexo feminino todo a eito;
- 7.º Na hora da refeição estar perto;
- 8.º Comer bolachas finas e biscoitos;
- 9.º Negar a esmola ao pobre;
- 10.º Negar as dividas antes que as peçam.

VIDA OPERARIA

NO CARCERE

Logo a luz do sol raramente penetra, vagando no canto escuro dum calabouço humido e pestilento; respirando o ar viciado e mortifero de um ambiente impregnado de imundicias, jazem os desgraçados que, movidos pelas misérias e que vivem sujeitos, nos lançamos á luta e chorremos no desgosto dos argentinos, que nos pretendem condenar ás penas dos artigos de seus codigos, qualificando-nos de delinquentes.

Achados pela sociedade hipocrita e vil a uma morte lenta e desesperadora, longe do olhar compassivo de uma mãe carinhosa ou dos bellos castos e puros de uma filha; amaldiçoados e fustigados lentamente contaminados pela tuberculose corrosora ou a apodrecer ao contagio da noventa lepra neste cemiterio da morte moral, aqui jazem os filhos do povo, abandonados, privados da joia mais bela, mais valiosa da nossa vida — a liberdade, a quem os portos entoads hinos de amor e a quem os oprimidos anhelam conquistar.

Não mais os nossos corpos serão banhados pelos raios benéficos do sol, não mais nossas vistas gozarão as deliciosas impressões da obra magestosa da natureza; os nossos pulmões não respirarão mais o ar puro dos campos, nem as brisas salubres do mar anilão!

Nas garras de nossos inimigos, seremos infelizmente condemnados a morrer no fundo da imunda prisão, victimados pela tísica assassinaladora.

E com estes padecimentos eis gozamos que gosavam os antigos Cesares quando atiravam as suas victimas ás feras do Coliseu.

Não importa que eles me condemnem e que, em vez de me sentirem as feras me atirem para fundo de uma masmorra sombria, porque eu hoje, mais do que nunca, me revoltou contra este regimen de ferro que nos impõem, e na solidão de meu carcere eu invoco a beleza da futura sociedade: imperio da liberdade, reino do amor, do trabalho e da harmonia.

Na escrutida de me, cativo, eu viulumbro, numa sociedade não longinqua, o povo trabalhador, consciente e feliz, na mais completa harmonia, a seguir hinos de amor ao grande ideal da Anarquia.

Santos, Cadeia Publica.
Manuel Pardalão.

Gatocismo intuitivo

Segundo a imprensa catolica franceza, vai ser adoptado na diocese de Paris e nas suas suffraganeas um novo catecismo, mais claro, mais explicito, mais ao alcance das crianças.

E dizem que a Igreja é refrataria ao progresso! Ei-la a concorrer, em processos e ensino, com a Escola Moderna de Ferrer.

Em breve teremos uma especie de *Iniciação Catolica*, que, com o auxilio de fôrças ou pauperezes, ensinará o misterio da Imaculada Conceição e demonstrará aos tenros infantes que 3 é igual a 1.

BILHETES E RECADOS

S. Sebastião do Turvo — J. F. M.: Satisficamos o seu pedido de livros e folhetos. Saudações.
Anarquistas — Dr. C. R.: Recebemos o recorte. Agradecemos a atenção. Saudações.
Belo Horizonte — Uracá: Recebemos o artigo. Publica-lo-emos. De muito bom grado, publicaremos as suas correspondências sobre a acção da clericalidade nesta cidade. Em pequenas quantias, a importancia dos folhetos poderia vir como diz. Saudações.

Amparo — J. de O.: Remetter-lhe-emos o numero pedido. Saudações.
Cachoeira — J. S. M.: Dos postais pedidos não temos presentemente. Mandar-lhe-emos dos da outra edição. Saudações.
Rio — Adrenal: Vejo que não ficará no primeiro brado. Muito bem! Maldito gato! Sauda!

Lapa — Adrenal: Remetter-lhe-emos o numero indicado. Saudações.
Florianopolis — C. E. de M.: Fazemos votos para que quando aqui logo a sua saúde, tão necessaria para a continuidade da obra em que está empregado. Saudações.
S. Sebastião de Correntes — T. V. L.: Recebemos a importancia da assinatura do sr. A. B. R.: Riscamos o endereço e transferimos o outro. Folguemos com a noticia do seu restabelecimento. Saudações.

Ponta Grossa — P. C.: O jornal já está sendo remetido aos srs. C. S. da Bahia, M. S. de J. Gratos pela comunicação. Saudações.

Salto de Itú — S. D.: Já escrevi sobre o caso ao amigo F. P. Converterá com o comp. Abrach, que lhe trará melhores esclarecimentos. Agradecemos. Saudações.
Vila Americana — E. C.: Recebemos o nome da pessoa falecida. Estimamos em saber que já está restabelecido. Mandaremos os pacotes. Saudações.

Figueira — E. C.: Recebemos a importancia de sua assinatura e dos livros, que remetteremos conjuntamente com o recibo. Agradecemos. Saudações.

Fargem Grande — F. R. de C.: Folguemos em registrar a sua ordem. Agradecemos. Saudações.

Pelotas — C. G.: Remetter-lhe-emos os folhetos pedidos. Saudações.
Vila Americana — E. C.: Recebemos o seu pedido de livros e folhetos. Saudações.

Letras — A. Martinez: Aos camaradas do Grupo enviamos as nossas saudações, almejando-lhes fartos e prontos resultados na luta em prol da obra comum. Saudações.

A. Luiz — J. de R. de P. F.: Vamos remetter-lhe os pacotes para a propaganda. Fazemos eco ao seu brado: abaiço o clero! Saudações.
Rio — Jango: Recebidos os 108. Vão mais outros 100. Manjé, a Nair e a Eliza estão em Entre-Rios. De um pulo até lá. Os demais vamos indo... como sabes. Baste praticar a ideia do subrostitio do tiozinho em favor da Voz. Saudações de todos.

Rio — Gilão: As colleções vão sem enquadernar, descontando-se 108 no bloco. Pensando de alguma forma sobre as dificuldades objectivas, entretanto, presentemente não pode ser. E sabrás porque. O R. recebeu a revista e o bilhete. Sauda!

Letras — A. da C. C.: Com que então, fizeram-te dar um passeio até á terra do fado? Feliz que tu és e que os bilhetes que me es! Quanto aquilo... paciência. Se viesse agora não viria em má occasião. Entretanto... não poder mais alto se levanta... Sauda e até por aí.

ACÇÃO LIBERTARIA

Pró-C. A. I. — Conforme annunciados, farei lugar ao domingo passado á noite, na sede do Centro Libertario, a terceira reunião do elemento anarquista de S. Paulo para tratar do Congresso Anarquista Internacional a realizar-se em Londres em setembro vindouro e discutir a sempre palpitante questão da toção dos libertarios no meio operario.

Foram lidas duas cartas da Federação dos Grupos Anarquistas da Argentina, convidando o elemento libertario do Brasil a compartilhar dos trabalhos que naquele país estão sendo realizados com o fim de ser mandado ao C. A. I. um delegado sul-americano. Foi resolvido a respeito, após breve discurso, confirmar todas as deliberações aqui já tomadas para que se possa mandar um delegado directo, ficando o Comité de Relações encarregado de comunicar essa resolução aos camaradas estrangeiros, demonstrando-lhes a imprescindibilidade da representação sul-americana e a necessidade que ha de cada país enviar o seu representante, para que lá se possa reflectir fielmente a leição e o desenvolvimento da propaganda nas diversas regiões do mundo.

Foi tambem lida uma carta do camarada de Manaus, Ama, nome, comunicando estar sendo preparado o relatório daquella Estado, e registado o recebimento dos apontamentos referentes ao Relatório do Pará.

Tratando depois da indicação do camarada que deverá ir ao Congresso, foi eleito o sr. C.

gresso, foi escolhido um camarada do Rio, devendo ser consultados a respeito os demais grupos de outras localidades.

A seguir passou-se a discutir o tema referente á organização operaria, travando-se animada e cordial troca de ideias, notando-se a propensão da tendencia que accolta como benéfica e necessaria a intervenção activa do elemento libertario no movimento obreiro.

A reunião de amanhã — Amanhã, domingo, ás 19 e 1/2 horas, na sede do Centro Libertario, á rua Riachuelo, 41, realizar-se-á uma nova reunião, na qual se lerão as comunicações recebidas sobre o Congresso e se discutirá sobre a acção que os libertarios devem desenvolver na organização operaria.

O espectáculo organizado pelo C. de Relações dos Grupos Anarquistas será realizado no dia 16 de julho, num cinema do Braz.

Os bilhetes devem ser procurados na sede do Centro Libertario, á rua Riachuelo, 41, onde é todas as noites encontrado um membro do Comité.

As listas da subscrição aberta para conseguir os recursos necessarios já se encontram em circulação, devendo ser devolvidas com as respectivas importancias a Gullieu Sanches, Caixa Postal, 208 — S. Paulo.

O C. de R. dos G. A. pede a todos que estão encarregados de preparar os relatorios das diversas partes do Brasil que apremem os seus trabalhos, pois urge proceder a compilação do relatório geral.

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito difficil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na sede da Liga Anti-clerical, á rua do Algal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiliano de Macedo.

NA SOROCABANA ITUANA

O nosso companheiro Antonio Abranches da Roc já está percorrendo as lhas Sorocabana e Ituna. Por certo, não negarão os nossos amigos e assinantes das localidades que vão ser percorridas a coadjunção dos seus esforços para o bom fim do trabalho do nosso companheiro.

FESTA DE PROPAGANDA

O Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer realizará uma festa de propaganda no dia 11 do corrente, no salão da sociedade Leale Oberdan, á rua Brigadeiro Machado, 6 (Braz), com o seguinte

PROGRAMA:

- 1.º — Maternita, drama em 4 actos de Roberto Bracco, representado pelo grupo dramático do Circulo;
- 2.º — Conferencia;
- 3.º — Representação de uma comedia;
- 4.º — Baile familiar.

NÚCLEOS DA VANGUARDA

Grupo Libertario do Baire do Beriza — Com o fim de tratar da fundação de um grupo neste arrabalde, realizar-se-á uma reunião na segunda-feira proxima, ás 19 horas (7 da noite), á rua Conselheiro Carrião, 97, para tomar parte na qual estão convidados todos os anarquistas ali residentes.

Secção amena

Um sacerdote viajante pergunta no primeiro enjeio ao capitão do navio:
— A bordo é tudo catolico?
— Não, reverendissimo, ha muçulmanos.
— Muçulmanos?
— Sim, oito turcos?
— E esses turcos?
— São de ferro e seguram quatro escaleres.

Um padr: libertino, estando nas ultimas, dita o seu testamento:

— Deixo a minha alma a Deus.
Duido muito que ele aceite o legado, exclamou o tabelião.

Biblioteca da "Lanterna,"

Se podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância.

Tratado de José Nakens, 18500 reis.
de Pedro Gori, 19000 reis.
de Caetano Bressi, 19000 reis.
Algoria com retrato de Forrer, a 18000 reis.

EM PORTUGUÊS

Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operários Brasileiros... 18300
Cantos Sociais (diversos autores)... 9300
Almanaque de A. Barros para 1919... 18000
Almanaque de O Livro Penitente... 18000
Marco A. Paoletti, *Giordano Bruno*... 3200
Pedro de Mello, *Santos*... 3200
Domingos Zappalá, *As 67 celebrações*... 2900
R. S. Morin, *O Espírito de Igeia*... 3200
Ex padre Guilherme Dias, *O que é o catolicismo*... 3200
Nathaniel Pereira, *A educação religiosa*... 3200
Eugene Follat, *A Inquisição*... 3200
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus*... 3200
Moussenhov Sylvester de Chateaufort, *O Católico*... 18200
Neno Vasco, *Da porta da Europa*... 28500
Saturino Barbosa, *Ensaio de Crítica Racionalista*... 18000
Eliou Reclus, *Revolução, Rêgo e Ideia*... 15000
Luis Bala, *Gravidade*... 3200
José Prat, *A burguesia e o proletariado*... 3200
Brito Bettencourt, *Catecismo Atên*... 3200
José Rinal, *Não me temo*... 3200
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionário*... 1100
Prof. Saturino Barbosa, *Poema Transcendente*... 18000
R. Peres Galvão, *Electricidade*... 18000
Messa Boita, *O Papa Negro*... 29000
Carlos Dias, *Ensaio para o Colôr*... 3200
Guerra Junqueiro, *A veicula do Poder Eterno*... 29000
Dr. José Otávio, *Santos (1905-1911)*... 29000
Pedro Kropotkin, *Os Bastidores das guerras*... 1100
Pedro Kropotkin, *O Comunismo Anarquista*... 3200
Neno Vasco, *Geografia (no trabalho rural)*... 1100
Erzso Malatesta, *Entre camponeses*... 3200
Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro*... 29000
Chacon Sicilliani, *Monetismo*... 18000
vinte (cartas aos crentes)

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, *Aurora Leporetti*... 18500
Alcides de Andrade, *A Argentina e a Emigração Italiana*... 3200
Antonio Labriola, *Do Socialismo*... 3200
Gaetano Zibordi, *A história de Federico*... 1400
Um laico, *A política eclesiástica na Itália*... 3200
Giovanni de Nava, *Delinquente e Misticismo*... 2200
P. Guarino, *Sole a Scacchi*... 1400
L. Campolongo, *Atione Sindical*... 3200
G. Staveli, *Il Primo Maggio nella letteratura*... 3200
G. D'Amato, *Altri ragazzi felici*... 3200
Paul Adam, *Il Signor prodigo*... 3200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarsi*... 3200
P. Niccolini, *Il pane gratuito*... 3200

FOLHETIM DA LANTERNA (28)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XIII

As aventuras de frei Pao

Paco compreendeu que chegara justamente no instante em que o eremita ia dar o ultimo suspiro. Com gesto desigual, fez sobre o moribundo um sinal da cruz, acompanhando-o com estas palavras sacramentais:

— Requiescat in pace!

Era talvez razoavel esperar que o homem tivesse falecido para lhe dizer que repousasse em paz. Mas a razão nada tinha que ver em tal assunto. E frei Pao, embora em cautela, pronunciou a sua formula calabalística com tanta unção professional que, por mais agoniante que estivesse, o eremita recebeu uma commoção. Entreabriu os labios e, fixando o intruso de traje quasi adâmico que o abençoava, murmurou a quem?

— Quem sou?

— Um homem de Deus, respondeu modestamente o frade.

E estendendo-se sobre a cama de erva, ao lado do moribundo, pois já se não sustinha de pé, acrescentou:

— Sou um pobre religioso franciscano despojado... assassinado... por uma ladra...

Embaralhava as palavras, divagava, vencido pela fadiga. Terminou com esta supplica:

— Uti imho, não posso mais. Acaso não teria uma gota de vinho?

— Um religioso! sussurrou o eremita, cujo olhar se iluminou de indizível alegria.

Parecia ter ouvido apenas as primeiras palavras do inesperado hospede.

— E o céu que vos envia, disse ele com uma voz debil como um soplo.

— Com certeza... Ah! Esta exclamação do frade era provocada pela vista dum odre de couro a um canto da gruta. Paco curvou-se, estendeu o braço e, apoderando-se de odre, levou-o avidamente ao nariz e logo em seguida à boca. Não o iludira a sua intuição de bebedor: era vinho!

— Não morrerei, pois, sem confissão! estertorou o eremita. Meu padre, escutai-me...

— Dizei, meu filho, disse com benevolência o franciscano, entre dois sorvos.

— O eremita deu começo à sua confissão, interrompendo-se a miúdo

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
ÁRUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEZINHO)

Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante a contribuição mensal de 35000 para os de cartilha e de 45000 para os mais adiantados.

Horario: das 11 ás quatro horas da tarde.
Aos sábados a aula termina a uma hora ou duas da tarde, logo após a volta do passeio campestre feito pelos alunos.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de português, arithmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturaes.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de accordo com as necessidades futuras e a acção que o ensino racionalista faz merecendo da parte dos homens livres de capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Pentecoste.

Coelho Liquido Hally

É o melhor e o mais barato Um colher de colher basta para coagular leite de leite.

Vendas conditionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado accetamos o vltimo mesmo victorio.

DEPOSITO

Avenida Affonso Penna, 34

Belle Horizonte

A "LANTERNA" NO RIO

6 encontrada á venda nos seguintes pontos:

CARTE CRITERIUM, largo do Rio, 39. Rua Salvador do 84, 45, esquina da Viçosa de do Sapão, engraxate. Rua da Assembléa, 39, esquina da rua do Carmo, engraxate.

Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Benê Loure. Avenida Passos, 122, engraxate. Estação Central, com o sr. Paschoal Treto.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Juvenio Bruno. Rua Uruguaná, 110, esquina da rua do Rosário, engraxate.

Rua Marcelino Floriano Peixoto, 60, engraxate. Avenida Men de 84, esquina da rua da Lapa, com o sr. Carmo. Largo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Treto.

Rua Marcelino Floriano, 226, engraxate.

quando lhe faltava força para falar e gemendo contrito ao chegar á enumeracão dos peccados mais graves. A esses geniais respondia frei Pao com fundos suspiros de gozo rematando outras tantas valentes chupadas no odre.

A historia do solitario podia resumir-se assim:

Aos vinte annos — contava ele agora mais de sessenta — matara um rival que lhe disputava o coracão duma jovem aldeã aragonesa. Condenado á força, fugira para as montanhas das Astúrias e vivia durante annos de rapinas, até que, accusado de todos os lados e á mingua de recursos, entrara numa quadilha de saltadores. Preso enfim para os lados de Orieido, fôra julgado apenas como ladrão e mandado remar por toda a vida nas galés regias. Após doze annos de martírio, pudera de novo escapar, da banda da Cornubá, e retomara a vida de aventuras, por não poder levar outra. Mas não gostava de verter sangue, salvo por preciso, e sentia que, se não podia ser homem de bem, tampouco era um bandido perido. Adoptara então um meio termo, vindo para este recanto de Castela improvisar-se eremita, testemunhando em especial uma grande devoção a Sant'Iago.

Algumas receitas medicas, que aprendera aqui e ali e que applicava entremeadas de orações, tinham-lhe valido duas ou três cruzes e logo a reputação de santo. Desde então,

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista
Scientificamos ás familias que se acha instalada no prédio que se achava, 74, a Escola Moderna n. 2, criada sob os auspícios do Comité pro Escola Moderna.

Esta Escola servirá-se-ha do método inductivo demonstrativo e objectivo, e buscar-se-ha na experimentação, nas affirmacões scientificas e racionadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, orthographia, gramatica, arithmetica, geometria, geographia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, biologia, historia, do homem, etc.*

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.
A inscrição dos alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Organ da Confederação Operária Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a collaboracão dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica leituras, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se-tas bem da vida obrreira internacional.

Condipho de assinatura: 1 ano 50000; 6 meses, 30000. Paquetes, a 50 reis o exemplar.

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1437 — RIO DE JANEIRO.

(Pode-se a reproducção desta publicação aos jornalistas amigos do país)

ENTRE CAMPOSES

de Erico Malatesta

Preços, livre de porte do Correio

500 exemplares 60000
300 45000
100 15000
50 7500
Avulso 100

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Sicilliani

Só com estudo e raciocínio se chega á verdade.

É um excelente livro de propaganda da antilógica e antireligião, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva illustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 18500. Pelo correio 19700

bastaria-lhe deixar-se viver: os camponeses recebiam as suas pias orações e mantinham no do produto das suas colheitas.

Frei Pao, tendo acabado de acovaiar o odre, encostara o moribundo com benevolência attenção. E pensava que o céu, depois de o haver punido pelas suas culpas, tivera dó dele conduzindo-o a este eremitorio bem a proposito. O solitario ia morrer, era manifesto, e ele substituí-lo-a, continuando a vender os favores celestes aos campones, muito agarrados aos seus habitos para poder viver sem padre-nossos.

A voz do eremita fôra enfraquecendo cada vez mais, até se tornar apenas um murmurio quasi imperceptível. De repente, calou-se de todo. Chamado por este silencio ao seu dever de confessor, apressou-se a franciscano a pronunciar a formula ritual: *Te absolvo!* "Contemplou depois o penitente. Esta já se não mexia: estava morto.

— Veio tarde, a absolvição! pensou Pao. E afinal, que sabe?

Recitou uma breve oração para recomendar a alma daquele peccador á indulgencia divina. Depois, com a consciencia satisfeita, começou a exploração da gruta.

A principio, nada distinguia, á não ser uma face velha meio enfiada, caída a um canto; mas, tendo palpado a parede, sentiu que ela se movia. O frade empurrou vigorosamente: uma pedra girou e descobriu-lhe uma segunda face

ctuosidade quasi tão vasta como a primeira, pelo que se podia avaliar aquella semi-obscureidade.

Depois de habitar a vista ao escuro, frei Pao divisiu uma grande arca aberta, cheia de objectos de pão, de batatas pedras e de queijinhos secos dos quais enervava um cheiro forte.

Paco compreendeu um relampago o que por certo se passara: o eremita, debilitado pela idade, já não tivera forças para empurrar a rocha que o separava daquellas provisões, nem para descer á aldeia em busca de outras. Como decreto tinham decorrido muitos dias sem vir pessoa alguma, tivera que passar sem alimento, e a inanição apressara-lhe o fim.

Perquisando mais, apalpando, encontrou Pao uma especie de nicho, cavado na rocha á altura dum homem. Contingia varios objectos: uma tigela de estanho, uma panela de barro cheia de cebolas e, achado mais precioso ainda, um fuzil com uma porção de isca.

Quando o monge inventariava estas riquezas, daí em diante suas ouvids um ruído por da caverna: instintivamente puxou sobre si a pedra que mascarava a entrada da segunda gruta e que girou como sobre um eixo. No reducto onde acabava de se encerrar o prudente Pao, fez-se completa escuridão; mas, pelos interstícios podia ser distintamente a abertura da cripta.

Chegava uma jorem camponesa,

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um terço deste livro é que é constituído por artigos das cartas enviadas para a "Lanterna". O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 28500.

"Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da "Lanterna" no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda encontra-se animadamente, os seguintes correioarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldemir Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Veissimio Alves;

Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel J. de Pereira (Bijou da Moda).

Com estas amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 83 paginas em que são relatadas as hezidões scenas que foram levadas a effeito nos annos do Santo Officio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar 300
10 exemplares 18500
50 68000
100 108000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, litteratura e critica

PAGINAS ICONICAZAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, A ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Cartas de reicreacões demoldoras

NUMERO AVULSO 200 REIS

Correspondencia a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 18500 e duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

com um cestinho cheio de ovos e de hortaliças. Ao ver o eremita estendendo a inanição, deu um grão de susto e esterve quasi a giro de costas, o que muito inquietou a Pao... por causa dos ovos.

— Morio! O santo está morto! murmurou a voz com voz estrangulada. No cerebro de frei Pao acabava de gorminar uma ideia genial.

Filha das minhas entrañas! profirir ele em tom solene.

A campona, cada vez mais alvoroçada, circunvagou olhares atarrados, procurando decerto as tais entrañas paternas.

— Filha das minhas entrañas, repetiu Pao, não me chores. O meu corpo morreu, mas a minha alma está na mansão dos celestis, donde ella te vê e te fala...

A aldeã caiu de bracos, com a fronte ao chão. A voz sobrenatural proseguia:

— Tocado pelas minhas supplicas, vai Deus enviar-vos um digno religioso que me substituirá. É um santo que vestirá o meu habito e terá o poder de operar milagres.

Já lerar esta boa nova aos moradores da aldeia e volta com vinho, um frango, pão fresco e tudo o que é preciso para a gente se abeir dignamente de um enviado do Senhor.

Toda tremula, a rapariga tornou a levantar-se e pegou no cesto contendo seu doado, na sua ingenuidade de prola, que um morto já não precisa de coisa alguma.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica occasião para os amigos da "Lanterna" adquirirem a coleção completa dos seus quatro annos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Disponos apenas de sete, que serão vendidas a 508, os quatro annos da presente fase, encadernadas em capa cartão-pasta.

São satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

Lotes de terrenos

EM SANTOS

Vendo-se magníficos lotes de terrenos, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manuel Carvalho e na Avenida da Abolição — com bonde de 100 réis a porta. Preço 750000 o lote.

Venda-se, em Santos, com o sr. Luis Batto, na rua do Rosário, 81.

CATECISMO ATEN

Pelo correio:

100 12500
50 6500
25 3500
1 200

Na redacção:

100 10500
50 5500
25 3000
1 200

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante seminario comunista-anarquista com suplemento literário.

Um anno 8 francos
Meio anno 4
3 meses 2

FABRICA DE FUMOS BR/

FUNDADA EM 1897

Encusado á dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sua reserva de prepos. Seus productos são enchevidos em fr de o

Estado

Petrola & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 60

— S. Paulo

Engenho Starnato

Seu engenho para moinagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente cede-se a capital por esta via: já foram adquiridos por mais de 1000 favelas deiros que attestam a utilidade de ta importante machina. Inventor e fa briqueado

RAPHAEL STARNATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.